



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHANDO O GÊNERO BILHETE SOB A PERSPECTIVA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Maria Glayce Kelly Oliveira da Silva;

Cristiane Vieira Falcão;

Leônidas José da Silva Junior.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

crisfalcao@outlook.com.br

glayceoliveira20@gmail.com

leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo: O ensino de língua inglesa muitas vezes não propicia aos alunos aspectos que despertem interesse em estudar a língua e diversas vezes aliado a isso, tende a não oferecer oportunidades para os estudantes exercitarem suas habilidades linguísticas e comunicativas. Como consequência, temos alunos desmotivados a participarem das atividades propostas em sala, professores que - diversas vezes - não conseguem amenizar as dificuldades que os estudantes encontram durante a aquisição da língua e um ambiente pouco favorável ao aprendizado do inglês. Sendo assim, o presente trabalho apresenta uma proposta através da inserção do gênero escrito bilhete nas aulas de língua inglesa e propõe colaborar de forma positiva para mudança dessa realidade. Nosso objetivo é suscitar a importância das sequências didáticas, nas aulas de língua inglesa, visto que, elas representarem um agrupamento de atividades organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito e por isso, pode ser uma maneira de ajudar o professor a observar quais as dificuldades dos alunos durante o aprendizado da língua e de que maneira ele pode contribuir para que essas dificuldades sejam trabalhadas e amenizadas. Além disso, por serem aliados aos diversos gêneros textuais, instrumentos estes que estão inseridos diariamente na realidade dos alunos, podem propiciar o aperfeiçoamento às habilidades linguísticas e comunicativas dos mesmos.

Palavras-chave: Sequência didática, língua inglesa, gêneros textuais, bilhete.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa muitas vezes não propicia aos alunos aspectos que despertem interesse em estudar a língua e diversas vezes aliado a isso, tende a não oferecer oportunidades para os estudantes exercitarem suas habilidades linguísticas e comunicativas. Como consequência, alunos desmotivados a participarem das atividades propostas em sala, professores que diversas vezes não conseguem amenizar as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dificuldades que os estudantes encontram durante a aquisição da língua e um ambiente pouco favorável ao aprendizado do inglês

Sendo assim, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por estudantes que integram o subprojeto *inglês-campus III* PIBID da Universidade Estadual da Paraíba.

Nosso objetivo é suscitar a importância das sequências didáticas nas aulas de língua inglesa, visto que, por serem compostas de tarefas sistematizadas, elas podem servir como ferramenta de ajuda ao professor para observar quais as dificuldades dos alunos durante o aprendizado da língua e de que maneira ele pode contribuir para que essas dificuldades sejam amenizadas.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Portanto, vale aqui citar a relevância do uso de gêneros textuais nas aulas de inglês considerando os mesmos como instrumento que estão inseridos diariamente na realidade dos alunos e que podem propiciar o aperfeiçoamento às habilidades linguísticas e comunicativas dos mesmos.

Sobre os gêneros textuais, Marchuschi (2003) afirma que os gêneros estão diariamente envolvidos em nossas atividades e, através deles, acontece a comunicação e por eles também se é possível uma organização dos discursos que proferimos, a quem o destinamos e com que propósito fizemos determinadas escolhas linguísticas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por professores em formação do curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, que integram o subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) no campus III, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, no Centro Educacional Osmar de Aquino, situado na cidade de Guarabira-PB. O planejamento e a execução dessa



atividade foram realizados com base no modelo de Sequência Didática desenvolvida por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004).

Para aplicação dessa metodologia utilizamos 3 horas/ aula contendo 45 minutos cada uma.

Na 1ª aula, fizemos a apresentação do gênero bilhete: colamos no quadro dois exemplos impressos de bilhetes em inglês e perguntamos aos alunos o que conheciam sobre este gênero, e se já haviam enviado ou recebido algum bilhete para amigos, familiares etc. Estes questionamentos tiveram a intenção de investigar o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero que seria estudado (apresentação da situação).

Conversamos com eles sobre as atividades a serem realizadas e em conjunto, escolhemos para quem os bilhetes seriam enviados (se para amigos, familiares, etc).

Em seguida, pedimos aos alunos que confeccionassem um bilhete individualmente para um dado destinatário. O bilhete deveria conter informações sobre algo que eles iriam fazer ou ir em breve. Com isso, terminamos a produção inicial.

Após a produção, recolhemos os bilhetes produzidos e finalizamos a primeira etapa da atividade.

Na 2ª aula, analisamos e discutimos o nível de precisão de cada bilhete quanto aos itens de estrutura¹ morfo-ortográfica (morfologia e ortografia), a forma composicional (destinatário, data, mensagem curta, saudações e remetente) e clareza na transmissão da mensagem (cf: tabela 1 e 2 na seção “Resultados e Discussão”). Esclarecemos algumas noções essenciais de organização e composição do gênero para que os alunos aprimorassem seu *background*, evitando dessa forma, futuros desvios durante a produção final.

Na 3ª aula, os alunos recriaram individualmente os bilhetes produzidos, de acordo com as explicações dadas e os conhecimentos internalizados por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Vale à pena frisar que, não é nossa intenção neste artigo fazer distinção sobre **gênero textual** – bases textuais materializadas em nossa vida diária - e **tipo textual** – aspectos de natureza linguística tais como: grupos morfossintáticos, tempos verbais e seleção de itens lexicais a serem utilizados em um dado gênero textual. Essa dicotomia aqui utilizada é discutida por Marchuschi (2003).

Observemos o modelo de Sequência Didática desenvolvida por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), que segue a seguinte organização como mostra a figura 1:

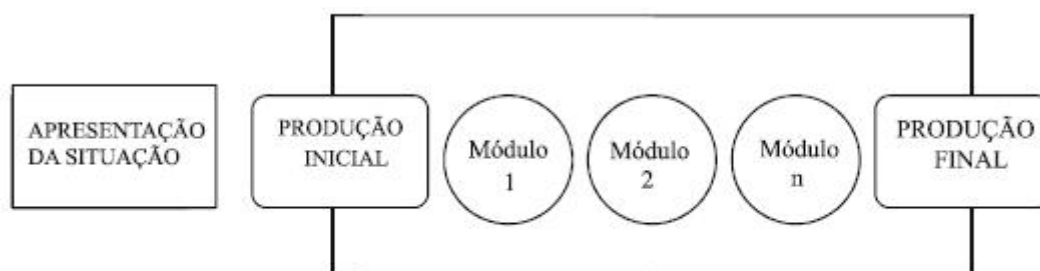


Figura 1: Esquema de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

A análise dos itens ortográficos e composicionais do gênero bilhete serviu como base para o reconhecimento de acertos e deslizes cometidos durante a produção inicial. Vale mencionar que os alunos foram receptivos e aceitaram positivamente o desafio de produzirem o gênero bilhete, mesmo cientes das dificuldades e da falta de prática em realizar esta tarefa. A tabela abaixo mostra acerca dos 16 bilhetes analisados o nível de precisão (adequação), classificados em porcentagem variando de 0 a 100% de precisão.

Tabela 1: Análise do nível de precisão dos itens morfo-ortográficos e composicionais

DADOS DE PRODUÇÃO INICIAL – 16 bilhetes		
		Índice relativo de acerto (%)
Estrutura morfo-ortográfica	Morfologia	0%
	Ortografia	0%
Forma composicional	Data colocada	75%
	Destinatário	68,8%
	Mensagem produzida	100%
	Saudações	81%
	Remetente	62,5%

Tabela 1: Produção inicial realizada pelos alunos (%)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Podemos perceber que todos os alunos erraram - de alguma forma em relação a ortografia. Alguns deles, por exemplo, ao se referirem as expressões *bye*, *the*, *for*, usaram palavras como: “**baye**”, “**de/te**” e “**four**”, respectivamente, como podemos ver nas imagens abaixo:

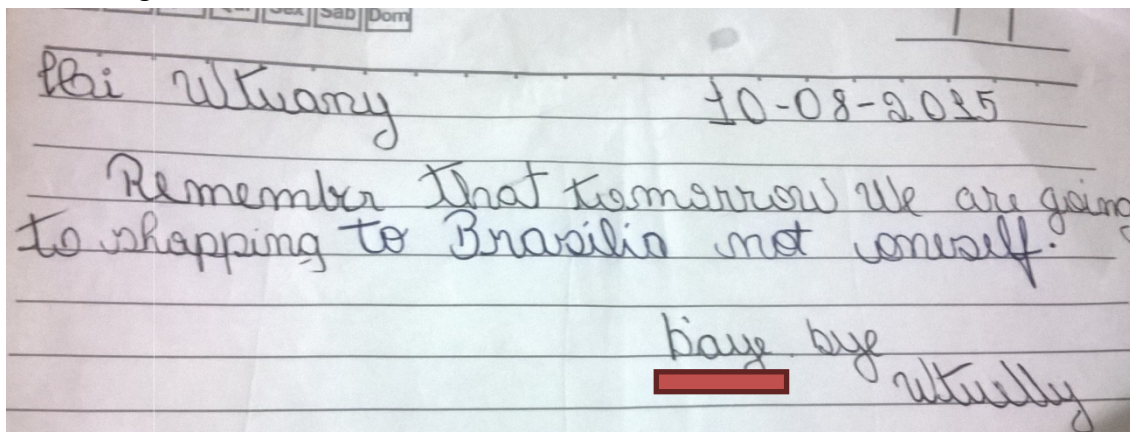


Imagem 1. Transferência grafo-fônico-fonológica durante produção da palavra *bye*.

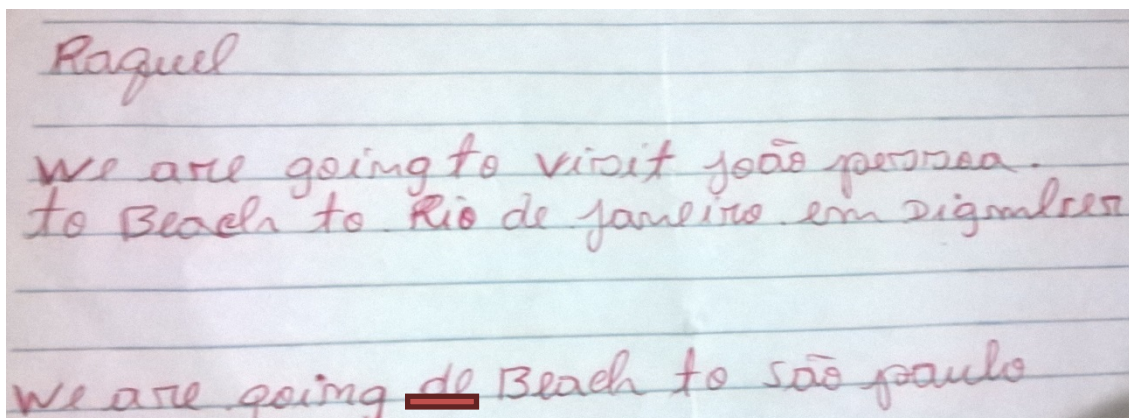
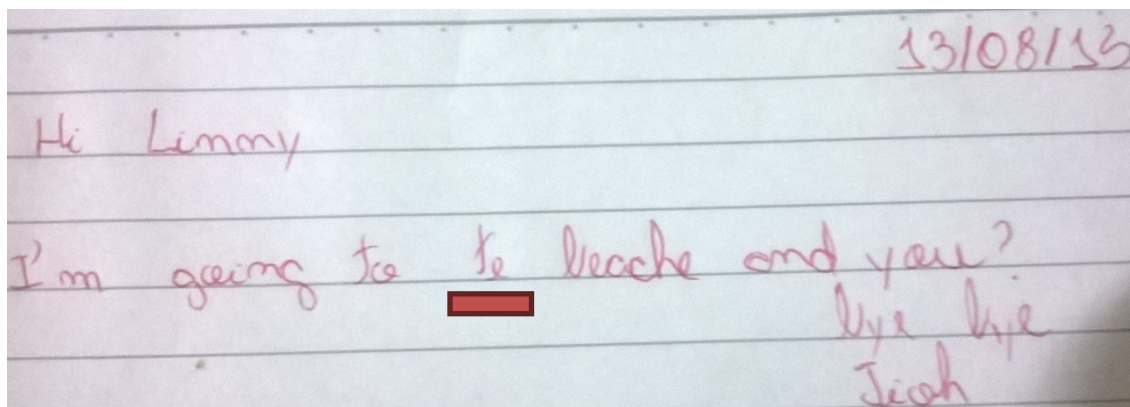


Imagem 2. Transferência grafo-fônico-fonológica durante produção do termo *the*





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Imagem 3 .Transferência grafo-fônico-fonológica mais uma vez durante a produção do termo *the*

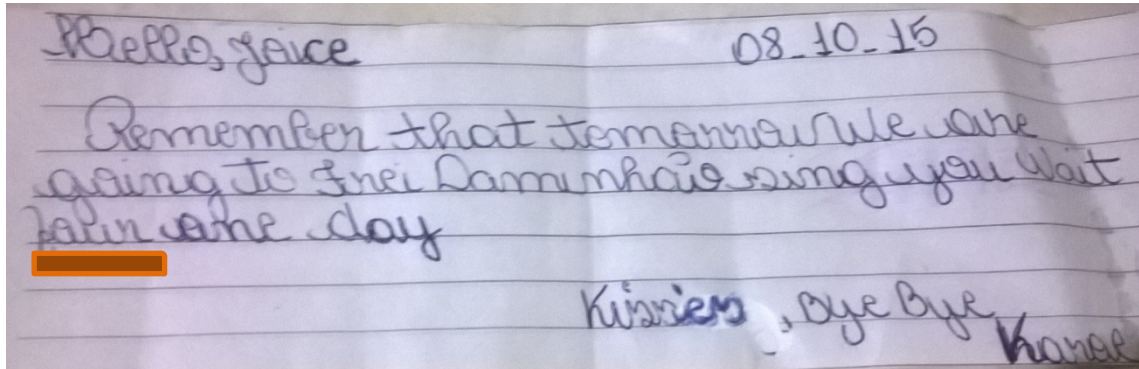
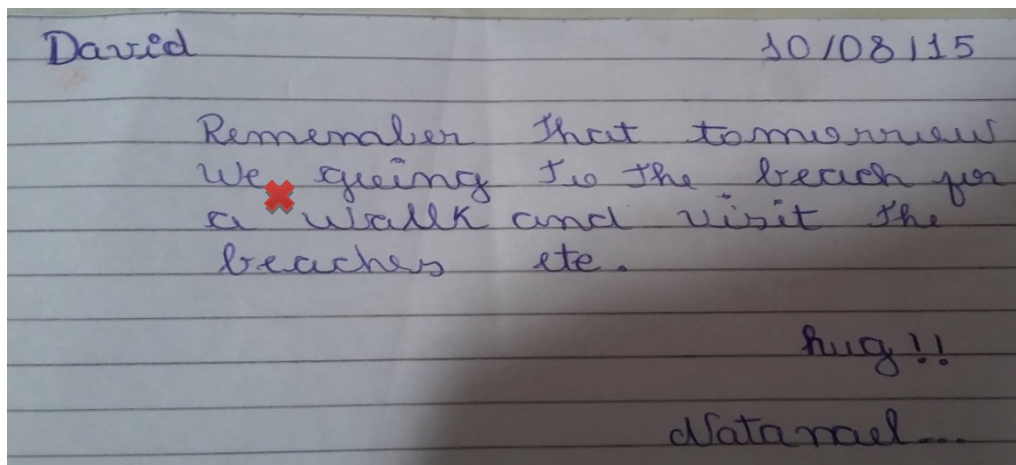


Imagem 4 .Transferência grafo-fônico-fonológica durante produção da palavra *for*

Nas imagens 1,2,3 e 4, observamos que ao longo da produção desses bilhetes, ocorreu a transferência grafo-fônico-fonológica, - em “*baye*” e “*de / te*” - processo que acontece durante o processo de aquisição de uma língua como aponta Alves (2004, p.8): “Quando tentam produzir as palavras da L2, os aprendizes normalmente estabelecem correspondências entre as letras e os sons, de modo a seguirem os padrões baseados nas regularidades ortográficas encontradas na L1”.

E nas imagens 5 e 6 , os desvios também se repetiram de forma total nos aspectos morfológicos, principalmente a respeito do *going to*. Em análise, observamos que os desvios mais proeminentes foram direcionados à elementos como o *verb to be* (*am, is, are*), na qual sofreu omissão e nas partículas *going to* , que foram invertidas por alguns estudantes.





II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

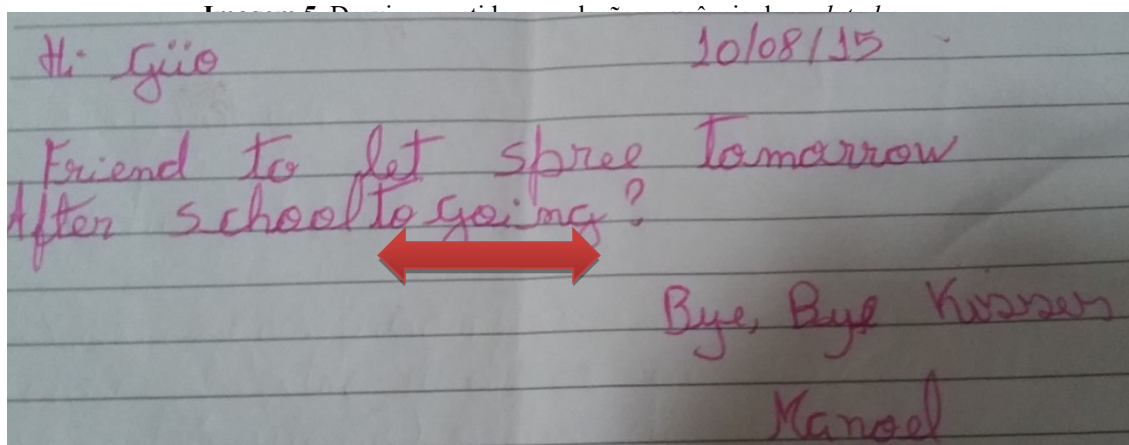


Imagem 6. Desvio cometido em relação a inversão das partículas *going to*.

Portanto além das questões ortográficas, os aspectos morfológicos também estão inseridos neste contexto de transferência:

“Num processo de aprendizagem de língua estrangeira, é natural que o aluno tenda a transferir para o “novo” idioma particularidades de sua língua materna. Isso ocorre não apenas com relação a aspectos fonológicos, mas também com respeito a sintaxe, à morfologia e até mesmo ao uso de itens lexicais.” Ramos (2009, p. 54)

Nos aspectos composicionais (data, destinatário, mensagem, saudações, remetente), os alunos conseguiram mostraram ter assimilado a organização do gênero e atingiram um bom desempenho, tendo apenas uma maior carência no item “remetente”.

Após a produção inicial, nós conseguimos obter um diálogo com os alunos sobre algumas funções de um bilhete e comentamos que este gênero pode ser uma maneira de avisar que alguém irá fazer alguma coisa e/ou que irá para algum lugar. Para tal, destacamos novamente o uso do *going to* como modo de indicar que essas ações futuras serão realizadas em curto prazo, não demorando assim a acontecer, ou seja, que acontecerá em breve.

Tendo sanado as dúvidas surgidas, partimos para a análise da produção final dos bilhetes, exposta na tabela abaixo. Os resultados obtidos serviram para observamos os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos adquiridos durante nossas aulas sobre a construção estrutural e composicional desse gênero.

Tabela 2. Análise do nível de precisão dos itens morfo-ortográficos e composicionais.

DADOS DE PRODUÇÃO FINAL – 16 bilhetes		
		Índice relativo de acerto (%)
Estrutura morfo-ortográfica	Morfologia	56,3%
	Ortografia	43,8%
Forma composicional	Data colocada	100%
	Destinatário	100%
	Mensagem produzida	100%
	Saudações	100%
	Remetente	100%

Tabela 2: Produção final realizada pelos alunos (%)

Comparando os resultados dessa tabela com os resultados da tabela da produção inicial, constatamos uma melhora significativa na precisão de todos os itens.

Quanto à forma composicional, o nível atingiu os 100%, ou seja, todos os 16 bilhetes analisados constaram adequação à organização do gênero. Portanto, foram coerentes no que diz respeito à formação no gênero, expressando em suas produções os itens destinatário, saudações, data, mensagem e remetente.

No entanto, a precisão mais notável ocorreu na análise da estrutura morfo-ortográfica: mais de 50% de acertos no item morfologia e 44% na ortografia das palavras contra 0% de acertos na produção inicial. A maioria dos alunos escreveram de maneira muito positiva, evitando os equívocos gráficos e morfológico e revertendo assim a situação referente a produção inicial.

CONCLUSÃO

Ao fim da realização desta atividade, concluímos que a utilização de sequências didáticas pode ser uma maneira positiva e enriquecedora durante o ensino/aprendizagem de língua inglesa. Por em prática um gênero textual incentiva os alunos a perceberem os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diversos tipos de comunicação que realizamos diariamente e que fazem parte da nossa sociedade.

Sem dúvidas, a experiência colaborou para que as habilidades linguísticas e comunicativas dos estudantes fossem praticadas. A produção inicial e a produção final dos bilhetes favoreceram a exposição e o diagnóstico do conhecimento prévio sobre o gênero, como também a intervenção acerca das dúvidas dos estudantes propiciou a incorporação de novos conhecimento, tanto forma composicional quanto na estruturação de frases, no qual foi discutido e debatido por todos. A produção final dos alunos, propiciou um *feedback* eficaz, confirmando assim o êxito do ensino de sequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABAÑERO, M. B.; ALVES, U. K. **A transferência grafo-fônico-fonológica na produção de seqüências ortográficas ‘ng’ do inglês (L2): uma abordagem conexionista.** ReVEL. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.

DOLZ, N.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definições e funcionalidade.** In DIONISIO, A.P. et al.(org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

RAMOS, Elizabeth. **Transferência fonológica no ensino de língua inglesa.** In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa – conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.